



AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DA CRIANÇA: UM ESTUDO A PARTIR DO HABITUS CULTURAL DO PROFESSOR E DO TRABALHO COM A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA PAIVA DOS SANTOS

lucpsantos@hotmail.com

O presente estudo tem como objeto de investigação as experiências estéticas das crianças em sua relação com o habitus cultural do professor. Toma a arte na educação infantil como campo de apreensão do objeto de estudo. Objetiva reconhecer em que medida a existência de um habitus cultural do professor e seu trabalho com a arte na educação infantil reverbera experiências estéticas nas crianças. Neste sentido, parte da seguinte questão central: A existência de um habitus cultural do professor possibilita ou limita as experiências estéticas da criança? Defende a ideia de que a Arte deve ser compreendida como uma possibilidade de construção do conhecimento numa perspectiva crítica, criativa e inventiva de si mesmo e do mundo. Uma forma de conhecimento, expressão e linguagem capaz de trazer sentidos e significados para o conhecimento produzido pelas crianças. Ao contrário de submetê-la a cópias e repetições, num sentido instrumentalizado e reificado, é necessário um processo criativo que promova a interlocução entre afetividade/emoção e cognição. Essa reflexão conduz a outro questionamento sobre o que se considera experiência estética. Em se tratando da sociedade atual, desde a Educação Infantil, essa experiência é por muitas vezes resultado de um empobrecimento da educação estética, da limitação do olhar da criança à uma concepção de arte reprodutiva de técnicas, decorativa, voltada a valorização de obras de arte consagradas. A experiência estética se converte a aceitação de um determinado gosto distinto. Diante desse quadro apresentado, como não pensar em que tipo de experiência estética vem sendo constituída? Como as trajetórias, experiências e vivências culturais desse professor reverbera nas experiências estéticas da criança? Na existência de um habitus cultural do professor, como este constitui e se torna constituinte do capital cultural da criança? Sendo assim, o materialismo histórico dialético será a base epistemológica desta pesquisa naquilo que se aproxima e se distancia de campos de estudos como outras teorias críticas. Seus autores de base são, Marx (na apreensão do objeto em sua dimensão lógica e histórica), Bourdieu (na formação do habitus cultural docente), Benjamin e Larossa (na constituição da experiência estética), Raymond Williams e Alfredo Veiga-Neto (na produção da cultura). São objetivos dessa pesquisa: Compreender de que maneira é desenvolvido os projetos de arte na educação infantil; Reconhecer elementos que possam demonstrar a presença/ausência de um *habitus* cultural do professor; Compreender como o *habitus* cultural adquirido pelo professor pode ser usufruído pelas crianças no ambiente escolar. Toma-se como metodologia da pesquisa a perspectiva qualitativa, caracterizada por seu enfoque interpretativo na tentativa de atingir os objetivos, parte de um pressuposto, de parâmetros básicos que permitem encaminhar a investigação empírica qualitativa. Esta pesquisa se justifica, ainda, pelo desvelamento dos encontros e desencontros que ainda estão presentes na relação do professor e a função social da arte no trabalho com as crianças e espera-se com esse estudo oportunizar meios de expressão e reflexão sobre a possibilidade de um *habitus* cultural constituído pelo professor e este, reverberar e se presentificar no trabalho com a arte na



educação infantil e assim ampliar as experiências estéticas da criança e alargar as possibilidades de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Experiência Estética. Criança. Habitus Cultural Docente.